

UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA EM EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO CONTROLE DO *Aedes Aegypti*

Elizabeth G. Magalhães Filha¹, Lívia de Sousa Rodrigues², Maria de Fátima A. S. Machado³

1. Enfermeira da ESF/ Juazeiro do Norte-CE, Mestre em Saúde da Família (RENASF/URCA), Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva- GRUPESC (URCA)
2. Enfermeira da ESF/ Várzea Alegre-CE, Mestre em Saúde da Família (RENASF/URCA), Membro do GRUPESC- URCA e do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde-GPClin (URCA)
3. Enfermeira, Doutora em Enfermagem (UFC), Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA, Líder do GRUPESC (URCA)/ Orientadora

Resumo:

A Educação Permanente em Saúde (EPS) pressupõe práticas com inserção do aprender e ensinar no trabalho em saúde, mediando a reflexão sobre aspectos intrínsecos ao trabalho e problemáticas dos territórios da Estratégia Saúde da Família (ESF), como no controle do *Aedes aegypti* que apresenta desafios ainda não superados. Objetivou-se desenvolver uma prática de EPS na ESF acerca do controle do *Aedes aegypti*.

A atividade ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município cearense, no dia 08 (oito) de março de 2017, com participação de 21 profissionais. A estratégia utilizada foi apresentação de vídeos e elaboração de plano com o Arco de Maguerez.

O manejo ambiental inadequado e a problemática do lixo emergiram como problemas relacionados. O grupo mostrou-se envolvido com a utilização da estratégia e com boa motivação para a etapa de aplicação à realidade. A EPS constitui-se uma Política motivadora para trabalhadores da Saúde, mostrando relevância pelo fortalecimento do vínculo social e alcance resultados sólidos e consistentes.

Palavras-chave: Saúde da Família; Educação Permanente; Controle de Vetores.

Introdução:

A Educação Permanente em Saúde (EPS) pressupõe um conjunto de práticas onde aprender e ensinar estão inseridos no cotidiano das organizações nas quais o trabalho se desenvolve. Baseia-se na aprendizagem significativa e no potencial transformador das práticas profissionais. Desta forma, seu conceito articula as necessidades

dos serviços de saúde, com as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, bem como a capacidade resolutiva dos serviços de saúde e a participação social em todo o processo (BRASIL, 2009).

O contexto das ações da Estratégia de Saúde da Família (ESF) apresenta uma dinamicidade que demanda de seus profissionais uma atitude reflexiva em busca de uma prática usuário centrada, onde os conhecimentos, as habilidades e as atitudes do profissional sejam mobilizados no sentido de manejar as situações que emergem da realidade vivida em seus territórios de atuação.

A EPS visa mediar tal reflexão nos trabalhadores acerca de aspectos intrínsecos de seus processos de trabalho, mas também destas problemáticas dos territórios, gerando, com seu trabalho, um produto vivo e abstrato já denominado na literatura como “trabalho vivo em ato”, cujos processos de intervenção, de acordo com Merhy (2007) operam por meio de relações e encontros subjetivos mantidos além de saberes tecnológicos estruturados.

Um aspecto bastante presente no dia a dia das equipes da ESF é a prevenção da infestação do mosquito *Aedes aegypti*, vetor e transmissor de algumas arboviroses como dengue, zika e chikungunya. Este fato mostra-se relevante, uma vez que estas doenças representam um importante problema de saúde pública.

Entretanto, o controle vetorial apresenta desafios e a expansão mundial das arboviroses torna imprescindível a adoção de estratégias resolutivas (ZARA et al., 2016).

Assim, objetivou-se desenvolver uma prática de EPS com duas equipes da ESF acerca do controle do *Aedes aegypti*.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência vivenciada durante uma atividade realizada no dia 08 (oito) de março de 2017 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em um município do interior cearense, onde desenvolvem suas ações laborais duas equipes da ESF.

Inicialmente solicitou-se a definição de uma data pelas duas equipes de modo que sua realização não provocasse prejuízos assistenciais à população adscrita.

Participaram deste momento, profissionais integrantes das duas equipes, sendo que todos foram convidados e tiveram liberdade em decidir participar ou não. Ao todo estavam presentes 21 profissionais: duas enfermeiras, uma médica, cinco técnicas de enfermagem, 10 agentes comunitários de saúde, uma técnica em saúde bucal, um auxiliar administrativo e uma auxiliar de serviços gerais.

Foram utilizados recursos audiovisuais (notebook, data show, caixa de som), papel madeira, pincéis e fita adesiva.

No dia e horário marcados foram exibidos vídeos de curta duração versando sobre o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, bem como os fatores facilitadores de sua reprodução e as estratégias que o poder público federal vem recomendando para sua eliminação. Em seguida procedeu-se a uma rápida explanação sobre a estratégia educacional a ser desenvolvida utilizando-se de uma metodologia problematizadora que, para Farias, Martins e Cristo (2015) leva o educando ao contexto prático possibilitando a utilização dos conhecimentos adquiridos de forma holística.

A estratégia selecionada e proposta aos participantes foi o Arco de Maguerez que é capaz de conduzir os participantes à utilização de sua autonomia intelectual com pensamento crítico, preparando-os para uma atuação política (BERBEL; GAMBOA, 2012). Tal estratégia consiste em seguir um diagrama em formato de arco composto por cinco etapas: a observação da realidade, definição dos pontos-chave, a teorização, as hipóteses de solução e aplicação à realidade.

Os participantes foram divididos em quatro grupos para elaboração das propostas em arco. Durante a primeira etapa (observação da realidade) foi solicitado que os grupos se remetessem às realidades presentes em seus territórios e selecionassem um problema considerado desafiador para as ações de controle do *Aedes aegypti*. Na etapa seguinte, cada grupo elegeu os pontos-chave

relacionados a este problema. Na terceira etapa (teorização) foi realizada uma breve exposição dialogada sobre os problemas elencados e seus pontos-chaves, a partir da qual, na quarta etapa (hipóteses de solução), emergiram de cada grupo possíveis ações para execução pelas equipes, na etapa subsequente (aplicação à realidade).

Ao final da atividade cada grupo expôs seu mural, produzido em papel madeira, seguido pela produção de painel com consolidação das produções através de debate avaliativo e elaboração de estratégias para aplicação à realidade.

Resultados e Discussão:

A metodologia da problematização resultou em: observação da realidade/situações-problema (manejo inadequado no cuidado com o meio ambiente); pontos-chaves (lixo, água, desconhecimento, falta de consciência e desrespeito); pontos teorizados (acúmulo de lixo em quintais e terrenos baldios, águas armazenadas inadequadamente, deficiência de conhecimento e conscientização da população relacionados às doenças causadas pelo *Aedes aegypti*); hipótese de solução (buscar parceiras com a Secretaria de Infraestrutura e Ação Social, Conselho Municipal de Saúde, escolas, associações e igrejas; difundir o conhecimento sobre a temática através de meios de comunicação, redes sociais, panfletagem, palestras, oficinas e gincanas; mutirão para coleta de lixo em quintais e terrenos baldios; criação de leis que garantam que os donos de terrenos baldios cerque-os e fixem placas proibindo jogar lixo); e aplicação à realidade (algumas etapas das possíveis soluções já foram colocadas, tais como a busca de parcerias, atividades de educação em saúde em escolas e difusão do conhecimento através redes sociais).

Os grupos apresentaram um comportamento de envolvimento. A participação do grupo foi considerada satisfatória com a utilização da estratégia eleita, mostrando motivação para a etapa de aplicação à realidade que precisa ser contínua e contar com o compromisso de todos os envolvidos, bem como da população para o controle do *Aedes aegypti*.

Conclusões:

A EPS constitui-se uma Política pública capaz de motivar trabalhadores da saúde para suas práticas promotoras de saúde, preventivas e assistenciais. Seu envolvimento mostra relevância, uma vez que fortalece o vínculo entre equipe e comunidade e conduz a resultados sólidos e consistentes.

No tocante às metodologias ativas, sua inserção no contexto da EPS proporciona momentos participativos de potencial mobilizador, cujo caráter problematizador e de observação da realidade pode conduzir à atuação política e social, que são indispensáveis ao combate do *Aedes aegypti*, caracterizando os sujeitos como promotores de saúde.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

ZARA, A. L. S. A.; SANTOS, S.M.; OLIVEIRA, S. F.; CARVALHO, R.G.; COELHO, G.E. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 391-404, jun. 2016.

FARIAS, P. A. M.; MARTIN, A. L. A. R.; CRISTO, C. S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Rev. Bras. Educ. Med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 143-150, mar. 2015 .

BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. A. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica. **Filosofia e Educação** (Online), v.3, n.2, mar. 2012.